

## BURITI NEWS NASCE PARA DIVULGAR O CPCE PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA

No final do ano passado, pensando em novas atividades que poderiam ser executadas pelos alunos do grupo PET Intervenção Socioambiental em Uruçuí-Una (PET-ISUU) para o ano de 2021, eu tive um insight sobre criar um jornal mensal para divulgar os projetos do Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE). Em reunião com os petianos, discutimos a ideia e, no final, todos aprovaram a atividade.

Iniciou o novo ano e, então, começamos a organizar a nossa ideia e a dar vida ao jornal. Primeiramente pensamos em um nome que tivesse relação com o grupo e, por isso, ele foi intitulado Buriti News, em homenagem a palmeira de buritizeiro que é encontrada em maior quantidade na Estação Ecológica de Uruçuí-Una, onde o PET-ISUU promove parte das suas atividades. E, posteriormente, criamos um logotipo para o jornal que tivesse relação com o nome.

O objetivo principal do Buriti News é falar sobre as atividades executadas dentro do CPCE, divulgar as ações e trabalhos nas áreas de ensino, pesquisa, inovação e extensão que são desenvolvidos em cada curso do Campus. Além de divulgar os eventos locais, regionais e nacionais que irão acontecer naquele mês da publicação. E, em cada nova edição, vamos aperfeiçoando o nosso jornal e adicionando novos quadros de informação e entretenimento.

Queremos trazer de volta a nostalgia da leitura do jornal, como eram os antigos jornais impressos que há anos atrás eram um dos principais meios de comunicação entre as pessoas, aproveitando todas as tecnologias da atualidade com a releitura para a versão digital. Desejamos que a comunidade acadêmica do CPCE crie o hábito de ler o Buriti News, para que fiquem informadas dos acontecimentos e projetos publicados.

O Buriti News terá um pouquinho do trabalho de cada um dos petianos, o qual poderá ser visto na confecção das matérias, juntamente com a colaboração dos nossos entrevistados, os docentes e discentes do CPCE. Vocês poderão conhecer os trabalhos que estão sendo desenvolvidos pelos nossos colegas e amigos e, ainda, auxiliar na divulgação das matérias com o compartilhamento do jornal.

Por fim, eu e os petianos convidamos toda a comunidade do CPCE e de Bom Jesus para ler o Buriti News e semear as informações publicadas.

*Profa. Dra. Daniela Vieira Chaves*  
Tutora do grupo PET-ISUU



Profa. Dra. Daniela Vieira Chaves.  
Fonte: Dra. Daniela Chaves

## PROJETO COMUNIDADE QUE SUSTENTA A AGRICULTURA (CSA) E A COMUNIDADE BREJO DOS ALTOS DE BOM JESUS-PI

Millena Ayla da Mata Dias e Aimeé Jordania de Aquino Rocha



Logotipo do projeto CSA - Brejo dos Altos.

A proposta de viabilização do projeto CSA torna-se importante, uma vez que promove a iniciação da comunidade rural em atividades autogestionárias, juntamente com seu parceiro, que é o consumidor, apoiado de forma mais consciente e agregadora. O objetivo é tornar o consumidor um co-produtor, como consumidor fixo, o que faz com que ocorra a diminuição do trajeto do alimento, sem a figura do atravessador, com a vantagem do consumo de alimentos frescos e saudáveis.

O projeto foi iniciado a partir do edital de extensão COVID-19 da UFPI durante a pandemia, com duração de seis meses.

O sistema de produção de alimentos na comunidade é feito de forma comunitária, por mulheres e homens. Inicialmente foram disponibilizadas cestas de alimentos para comercialização, semanalmente, com produtos diversos como folhas, frutas, grãos, raízes e temperos e como itens extras e produtos de origem animal.



Alimentos frescos e saudáveis do projeto CSA.  
Fonte: Maria Falcão e Gilvan Silva

Criou-se grupos virtuais para comunicação entre os agricultores e organizadores do projeto e a divulgação foi iniciada pelo telefone celular via aplicativo Whatsapp®, Instagram® blogs e ampliada para sites locais. Os pedidos foram feitos por meio do WhatsApp® ou por meio de formulário eletrônico do Google®.

As ações do projeto, tanto com a comunidade rural quanto para os consumidores, foram viabilizadas com textos, áudios e vídeos compartilhados nos canais de comunicação, com o intuito de informar, bem como de promover a reflexão sobre os temas abordados. Os temas abordados foram "O que é CSA", "Benefícios de uma CSA", "Transição agroecológica" e "Valorização da economia local".

Mais de 70 famílias adquiriram cestas e produtos da comunidade, sendo três consumidores fixos. Os principais produtos foram cebolinha, coentro, alface, rúcula, couve,

O projeto Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA) propõe a transformação da relação entre produtores e consumidores, promovendo o comprometimento mútuo, com a mudança da cultura do preço pelo apreço, ganhando assim, o rosto de quem está produzindo. O movimento fornece segurança para o agricultor, pois a comunidade vai compartilhar os riscos da atividade, o produtor possui venda garantida e o consumidor segurança quanto aos alimentos consumidos.



Moradora da comunidade Brejo dos Altos - BJ - PI.  
Fonte: Maria Falcão e Gilvan Silva

manjerona, manjeriço, pimenta de cheiro, banana, limão, mandioca, massa de mandioca, puba de mandioca, abóbora, feijão verde, corante caseiro, coco verde, beringela, galinha caipira, ovos, peixe Tambaqui, mel, mel no favo, polpas de fruta, entre outros.

O projeto foi bem recebido pela comunidade Brejo dos Altos, pela comunidade acadêmica e pelos coprodutores, e o desejo de renovação foi efetivado, sendo solicitada a renovação do projeto para o ano de 2021. Os principais desafios para a realização do projeto foi a comunicação com a comunidade, pela ausência de internet, alguns processos como as reuniões virtuais tiveram que ser adaptados. Outro desafio se configurou na adesão dos coprodutores, os membros acreditam que seja pela baixa frequência dos possíveis interessados pela produção agroecológica na cidade, estando aberta algumas cotas de cestas.

Venha você fazer parte dessa rede de apreço de produção de alimentos limpos e saudáveis também! Instagram @csacomunidadequesustenta @nagu\_agroecologia.

O projeto é coordenado pelas professoras do Campus Professora Cinobelina Elvas, Viviany L. F. dos Santos, professora do curso de Zootecnia e coordenadora adjunta é Kelci Anne Pereira, professora do curso de Licenciatura em Educação no Campo, além delas o projeto conta com nove estudantes integrando diferentes cursos da UFPI, com o apoio do Núcleo de Agroecologia e Arte do Vale do Gurgueia-NAGU e a Comissão Pastoral da Terra-CPT.

O projeto CSA é composto pelos seguintes membros: Millena Ayla da Mata Dias (acadêmico Engenheira Florestal); Gilvan da Silva Costa (acadêmico em Engenharia Agrônoma); Bruna Caroline Santos Bomfim (acadêmica em Medicina Veterinária); Leonardo Carneiro Macedo (acadêmico em Zootecnia); João Victor Martins de Oliveira (acadêmico em Comunicação Popular); Maria Raimunda Borges Falcão (acadêmica



Membros do projeto CSA  
Fonte: Maria Falcão e Gilvan Silva

em Licenciatura em Educação no Campo); Mislene Alves Arnaldo (acadêmica em Licenciatura em Educação no Campo); Adevaldo Brito Santos (acadêmico em Zootecnia).

O projeto conta ainda com os participantes dos seguintes protutores: Maria Francisca (Tica); Maria Petronília (Peta); Rubens de Sá; Altamiran; Rodrigo de Sá; Salvador Docha; Salvador e Madalena.



Fonte: Marcos Targino

#### I Simpósio em Diversidade e Conservação de Fungos em Matas Nebulares

Data de realização: 24 - 25/03/2021;  
Inscrições: até 18/03/2021;  
Envio de Trabalho: 16/03/2021;  
Local: Online;

Site: <http://sympfungacf.com.br/index.php>

#### CONIFLOR - Congresso Online Internacional Florestal

Data de realização: 10 - 14/ 05/2021;  
Inscrições: até 14/05/2021;  
Envio de Trabalho: 31/03/2021;  
Local: Online;

Site: <https://congresse.me/eventos/coniflor>

#### III Simpósio de Ciências Naturais de Sergipe

Data de realização: 29/03 - 02/04/2021;  
Inscrições: até 29/03/2021;  
Local: Online;

Site: <https://www.instagram.com/iiisciense/>

#### 1º Simpósio de Horticultura de Mato Grosso

Data de realização: 30 - 31 /03/2021;  
Inscrições: A definir o último dia.  
Local: Online;

Site: <https://instabio.cc/3021300tDpk09>

#### I Congresso Norte Nordeste de Ciências Agrárias

Data de realização: 29 - 30/05/2021;  
Inscrições: até 21/05/2021;  
Envio de Trabalho: 21/05/2021;  
Local: Online;

Site: <https://www.even3.com.br/iconneca2021/>

#### Congresso Nacional dos Profissionais Agrícolas

Data de realização: 23 - 24/04/2021;  
Inscrições: A definir o último dia;  
Envio de Trabalho: 30/03/2021;  
Local: Online;

Site: <https://www.even3.com.br/iiwica/>

#### EXPOEDUC - Congresso Educacional

Data de realização: 30 - 31/07/2021;  
Inscrições: até 30/07/2021;  
Local: Online;

Site: <https://www.expoeduc.com.br/>

#### I Congresso Brasileiro Online de Ciência de Alimentos

Data de realização: 06 - 09/04/2021;  
Inscrições: até 06/04/2021;  
Envio de Trabalho: Finalizado;  
Local: Online;

Site: <https://www.even3.com.br/conbraca/>

#### VI Simpósio em Gestão do Agronegócio

Data de realização: 09 - 11/06/2021;  
Inscrições: até 08/06/2021;  
Envio de Trabalho: 14/04/2021;  
Local: Online;

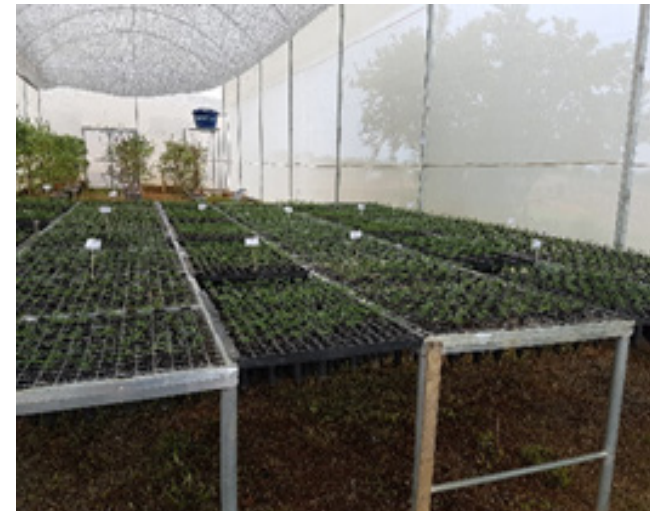
Site: <http://www.sgagro.org/sites/gagro/view/home.php>

## TRABALHOS DO GRUPO DE PESQUISA “TECNOLOGIA, PRODUÇÃO E FISILOGIA DE SEMENTES E MUDAS DE ESPÉCIES FLORESTAIS” DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Izabelle Maria Barboza de Azevedo e Kamilla da Silva Guimarães

O Grupo de Pesquisa em Tecnologia, Produção e Fisiologia de Sementes e Mudanças de Espécies Florestais da UFPI - Campus Professora Cinobelina Elvas, cadastrado no diretório de grupos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), foi criado em 2013, sendo composto por professores, pesquisadores e estudantes que já atuam há vários anos investindo esforços para a instalação, manutenção e condução de pesquisas nas áreas de silvicultura e conservação de recursos florestais, com ênfase em estudos abordando a ecofisiologia da germinação, produção e tecnologia de sementes e mudas de espécies florestais nativas, com foco na restauração florestal.

Atualmente, participam do grupo os professores/pesquisadores da Universidade Federal do Piauí Séfora Gil Gomes de Farias (líder do grupo), Romário Bezerra e Silva, Bruna Anair Souto Dias e Juliana Joice Pereira Lima e a professora da UFRPE Valdevez Pontes Matos como colaboradores. Conta com a participação de dois mestrandos: Grazielle Nunes Lopes dos Santos - PPGCF/UFRPE e Daniele Cristina Pereira Matos-PPGCF/UFPR; uma doutoranda: Dandara Yasmim Bonfim de Oliveira Silva - Unesp/FCA; e três graduandos de engenharia florestal: Clarice Ribeiro Cardoso, Diógenes Carvalho Neto e Carlos Edward Batista Costa; e um Engenheiro Florestal, mestre em Ciências Florestais pela UFV e Analista Florestal da Empresa ArcelorMittal BioFlorestas Ltda.



Pesquisas em andamento envolvendo a espécie *Parkia platycephala* Benth.

Fonte: GPTPFSMEF - UFPI - CPCE

A coordenadora Profa. Dr<sup>a</sup> Séfora Farias comenta sobre a importância e o impacto das pesquisas realizadas pelo grupo: “As pesquisas que vem sendo realizadas pelo grupo têm um impacto muito positivo para o desenvolvimento científico e tecnológico do setor sementeiro florestal, fornecendo subsídios para definição de áreas de coleta de sementes nativas adequadas à restauração, além de gerar conhecimento que norteiam a seleção de genótipos superiores para composição de pomares de sementes, alternativa interessante para suprir as necessidades comerciais por sementes nativas, visando atender as demandas atuais e futuras nos programas de reflorestamento e restauração florestal no país, especialmente em áreas de transição de Cerrado - Caatinga. Além de fornecer informações para a elaboração de protocolos para testes de germinação de sementes e vigor de plântulas de espécies florestais nativas e auxiliar na compreensão de processos que regulam a longevidade das sementes no solo e o estabelecimento de plantas em condições naturais, servindo de subsídios para a análise, avaliação da qualidade das sementes e interpretação do comportamento ecológico das espécies em condições de campo. Vale ainda destacar a importância dessas pesquisas para reduzir a informalidade do comércio de sementes nativas, um grande gargalo do setor sementeiro brasileiro. As pesquisas desenvolvidas pelo grupo contribuem ainda para formação de recurso humano no campo da pesquisa científica e tecnológica, auxiliando na ampliação do conhecimento científico bem como a aquisição de experiência acadêmica e consolidação/atualização dos conhecimentos, aperfeiçoamento do espírito crítico e reflexivo na formação acadêmica e profissional dos envolvidos, preparando-os para uma melhor atuação em diversos setores na área



Coordenadora Profa. Séfora e alguns orientados.

Fonte: GPTPFSMEF - UFPI - CPCE

Os membros do grupo de pesquisa têm atuado na elaboração de projetos de pesquisa, submissão e aprovação em órgãos/empresas de fomento, dentre eles: CNPq (Universal e Pós-Doutorado Júnior), FAPEPI (bolsas de iniciação científica) e PIBIC/UFPI. Dentre os projetos “macros” concluídos e em andamento destacam-se:

- Seleção genética a partir de teste de procedências/progênes para estabelecimento de pomar de sementes de *Parkia platycephala* Benth. no sul do Piauí (financiado pelo CNPq e em andamento).

- Definição de zonas de coleta de sementes de *Parkia platycephala* Benth. no sul do Piauí, com base em parâmetros genéticos de caracteres juvenis de progênes (financiado pelo CNPq e concluído).

- Ecofisiologia da germinação de sementes de espécies florestais do sul do Piauí (em andamento).

## Semeando informações

de conhecimento em questão. Destaca-se ainda, a contribuição para o desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes, por meio de uma conduta ética, que seja condizente com o exercício da cidadania, para que possam atuar no processo de transformação do cenário socioambiental atual e futuro.”



Grupo de pesquisa coordenado pela Profa. Dr<sup>a</sup> Séfóra Farias realizando plantio de *Parkia platycephala* Benth.

Fonte: GPTPFSMEF - UFPI - CPCE

Com o início da pandemia causada pelo Covid-19, muitas atividades foram interrompidas ou limitadas para a maior segurança de todos. Com a pesquisa científica não foi diferente, grupos de pesquisas, estudantes com projetos de iniciação científica, mestrados e doutorandos tiveram que adaptar sua rotina para continuar seu estudo sem comprometer sua segurança e dos mais próximos. Isso aconteceu também nas pesquisas desenvolvidas pelo Grupo Tecnologia, Produção e Fisiologia de Sementes e Mudanças de Espécies Florestais, para que pudessem ter continuidade algumas medidas tiveram que ser tomadas. É o que a coordenadora Profa. Dra. Séfóra comenta:

“As mudanças foram necessárias para atender aos protocolos de segurança estabelecidos pelos órgãos responsáveis. Certamente é momento desafiador e de readaptação. Um desafio para dar continuidade as pesquisas foi a necessidade de redução da equipe de trabalho nas atividades de campo, laboratório e viveiro florestal, o que dificultou o cumprimento do cronograma, sendo necessário revisar as atividades previstas nos planos de trabalho dos projetos de pesquisa, buscando adequar à nova realidade. Além disso, alguns estudantes retornaram para suas cidades de origem, em função de dificuldades financeiras para se manter em Bom Jesus-PI, afetando diretamente as etapas previstas nos experimentos. Buscamos ainda, realizar encontros virtuais com toda a equipe, com leituras e interpretação de textos científicos, análises estatísticas e interpretação dos resultados, elaboração de relatórios e artigos científicos, além da participação em cursos e eventos on-line, o que possibilitou ainda mais troca de experiências e vivências.”

Não é novidade que a pesquisa científica é a base para todo o progresso tecnológico, produzindo artifícios para entender melhor a natureza, aumentar a produção tentando ao máximo diminuir ou erradicar os riscos ao meio ambiente, como o desmatamento. Como também são de extrema importância para a restauração de áreas já devastadas. Uma das pesquisas desenvolvidas pelo grupo é intitulada de “Variação genética em teste de procedências e progênies de *Parkia platycephala* Benth.” desenvolvida pela discente Clarice Ribeiro Cardoso.

Entender a variabilidade genética de uma espécie em determinado local é de extrema importância, pois oferece subsídios para a seleção das melhores progênies para a tal finalidade procurada, facilitando assim maior produção em uma



Discente Clarice Ribeiro Cardoso realizando avaliação em campo.

Fonte: GPTPFSMEF - UFPI - CPCE

área reduzida. A discente Clarice fala sobre seu projeto de pesquisa e as dificuldades e superações de cumprir o cronograma em meio aos percalços da pandemia:

“(...)Espero que, mesmo diante do cenário de pandemia, possamos continuar coletando os dados da espécie em estudo para que o desenvolvimento da pesquisa não seja interrompido e continuemos com as investigações e adquirindo conhecimento, como também continuar contribuindo para o desenvolvimento científico. (...) quanto as atividades de pesquisa em campo, encontramos vários desafios e percalços, tais como dificuldade de permanecer na cidade onde se realiza a pesquisa, devido a limitação de recursos financeiros, redução do número de estudantes que realizam a coleta de dados em campo, para evitar aglomeração, e redução da quantidade de avaliações.” Quando a discente foi questionada sobre como a pesquisa contribuiu ou está contribuindo para o seu desempenho acadêmico e sua vida profissional, a mesma respondeu: “Durante a pesquisa pude



Plântulas de *Parkia platycephala* Benth em caixa gerbox.

Fonte: GPTPFSMEF - UFPI - CPCE

desenvolver e aprimorar muitas habilidades, como proatividade, liderança, comunicação oral e escrita. Além disso, também tive a oportunidade de colocar em prática o conhecimento teórico adquirido, o que me permitiu ter mais autoconfiança como profissional. (...) acredito que é uma experiência única, que permite o crescimento profissional e pessoal do aluno, formando assim profissionais mais competentes.”

Não é novidade que a pesquisa científica é de extrema importância para o desenvolvimento, não só do país como do mundo. Desenvolver e investir na pesquisa é uma boa oportunidade para adquirirmos não só conhecimentos, mas também experiências, além de aprimorar qualidades pessoais, como responsabilidade, trabalho em equipe, liderança, paciência e pontualidade. A iniciação científica na graduação aprimora o currículo do estudante, tanto para aqueles que desejam seguir a carreira acadêmica (pós-graduação), quanto para aqueles que desejam seguir o ramo empresarial. O currículo do estudante, tanto para aqueles que desejam seguir a carreira acadêmica (pós-graduação), quanto para aqueles que desejam seguir o ramo empresarial.

## A PANDEMIA DO COVID-19 EM 2020 E AS ATIVIDADES DE ENSINO DO GRUPO PET-ISUU E DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Josefa Caroline Silva Castro; Said de Almeida Louzeiro; Maria Eduarda Souza de Sá

Início do período 2020.1, aulas a todo vapor e, em menos de um mês, foi decretado situação de quarentena em todo estado. Como ficariam os projetos já em andamento? Pesquisas em campo? As atividades de extensão e ensino presenciais? Eis que reinaria o período de adaptações.

A importância da educação ambiental no âmbito escolar sempre esteve presente no desenvolvimento das atividades do PET-ISUU. Uma das atividades elaborada pelo grupo e voltada para a área do ensino foi a “Contação de histórias”. Por meio da produção e leitura de histórias o objetivo da atividade foi levar as questões ambientais para as crianças nas escolas. Em seu planejamento inicial, a atividade seria desenvolvida presencialmente nas escolas do município de Bom Jesus-PI, mas em decorrência da pandemia do covid-19, a atividade teve que ocupar o espaço virtual.

A transformação da história em desenho animado foi unânime entre o grupo PET-ISUU. Seria uma ótima forma de prender a atenção do público infantil durante alguns minutos em frente ao computador. Mãos a obra e muita criatividade!

A transformação da história em desenho animado foi unânime entre o gru-

po PET-ISUU. Seria uma ótima forma de prender a atenção do público infantil durante alguns minutos em frente ao computador. Mãos a obra e muita criatividade!

O grupo se dividiu naqueles que escreveriam a história e aqueles que ficariam incumbidos de dar vida aos personagens. Alguns membros confeccionaram bonecos de EVA; outros foram responsáveis pela gravação das falas dos personagens, as quais foram enviadas via whatsapp, pois cada PETiano estava residindo em um lugar diferente; e para a criação dos cenários foi utilizado um aplicativo com fundo verde. Após a produção dos vídeos com as histórias sobre educação ambiental, eles foram disponibilizados no nosso canal do Youtube: Uruçuí Una.

No final de cada vídeo foi apresentado um tutorial de forma bem didática para que os espectadores pudessem colocar a mão na massa. Por exemplo, em um dos vídeos foi apresentado um tutorial sobre como confeccionar em casa um filtro ecológico. Assim, a adaptação de presencial para virtual trouxe novos ares para essa atividade de ensino.

Seguindo o cronograma da atividade, o vídeo foi repassado para as escolas municipais. No formato virtual, a atividade não apenas alcançou as escolas de Bom Je-

## Semeando informações

sus- Piauí, como estava previsto, mas outras como a escola de Enoque Ferreira Mota da cidade de Pastos Bons - MA e a Jardim Escola Moysés Barjud de Bom Jesus - PI, além de estar disponível no canal para outras escolas do Brasil. Os vídeos foram passados às crianças através do "link" que os direcionava para o nosso canal do Youtube, sendo obtido um resultado gratificante, pois os alunos das escolas deixaram vários comentários abaixo dos vídeos visualizados, além de marcarem a opção "curti".



Primeira contação de estórias.  
Fonte: Grupo PET - ISUU



Primeiro Tutorial.  
Fonte: Grupo PET - ISUU

Outro projeto de ensino desenvolvido no Campus e que também precisou passar pelo processo de adaptação durante a pandemia foi o Programa de Residência Pedagógica. Este programa é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica a partir da segunda metade do curso. É um programa regido pela CAPES e vinculado ao MEC. Para saber um pouco mais sobre como o programa está sendo desenvolvido, conversamos com o Prof. Dr. Marcelo Souza Lopes, lotado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, e que no momento está como coordenador do Programa de Residência Pedagógica no CPCE.

**Buriti News:** Sabemos que a residência pedagógica auxilia na formação dos licenciados e permite que eles tenham uma proximidade com a escola básica, mesmo durante a sua graduação. Então, como foi pensado as atividades do programa durante a pandemia? Como foi essa aproximação no período remoto? Prof. Marcelo: *É um programa voltado para todas as licenciaturas que existem no país. Aqui no CPCE foi pensado em formas de trabalho durante a pandemia e a nossa proposta foi que desde março de dois mil e vinte a gente trabalhou com o processo seletivo dos alunos e dos preceptores, que são os professores ligados a escola pública. Todo esse processo vem se articulando para que a gente pudesse iniciar. A CAPES tinha a proposta de iniciarmos em agosto, mas no meio do caminho houveram alguns acontecimentos que não nos permitiram começar as atividades em agosto e, por isso, foi adiado para outubro. Vivendo em uma pandemia com muitas coisas acontecendo, tudo estava incerto. No final, iniciamos em outu-*

*bro com o curso de formação tanto para os alunos da residência pedagógica como para os alunos do PIBID. Esse curso trazia inicialmente pessoas da CAPES para ministrar as palestras em que eles mostrariam como é a residência pedagógica e todo o programa de educação nacional no país. E, posteriormente, os professores da UFPI e alguns professores externos deram palestras que auxiliaram na formação dos alunos tanto da residência pedagógica quanto do PIBID e demais participantes, como os preceptores de todo o estado do Piauí. Lembrando que as palestras não foram presenciais e os alunos e professores não tiveram nenhum contato. Buriti News: O senhor comentou acima que teve as palestras com os professores, mas e depois os alunos entraram em contato com os professores da rede pública via online ou as reuniões ficaram só entre vocês, alunos da universidade e coordenador? Prof. Marcelo: Além do curso de formação intitulado "Seminário de Introdução a Residência Pedagógica" que foi ministrado para os preceptores e para os alunos da residência pedagógica também foram montados dois módulos com textos voltados para a formação de professores. Os textos tratavam sobre o ensino-aprendizagem, aulas práticas e teóricas, importância e necessidades baseadas em autores conhecidos na área. Com o apoio dos professores da rede pública, nós montamos encontros semanais através da plataforma Google Meet para discutir esses textos, tanto com os professores como com os alunos do CPCE. A metodologia utilizada começou em outubro e foi até dezembro trabalhando com os textos duas vezes por semana.*



Professor Marcelo Lopes.  
Fonte: Marcelo Lopes

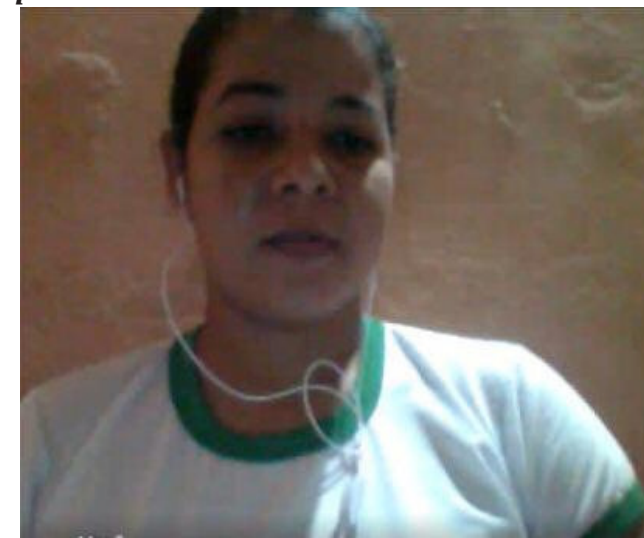
Também conversamos com uma das alunas que faz parte do Programa de Residência Pedagógica do CPCE. A discente Salvadora Fernandes, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, nos conta como está sendo a sua participação durante o período remoto: *"Estamos em um período de observação mas logo poderemos ministrar aula com o auxílio de um professor. Sentimos falta do contato mais direto com a turma em si, dentro da escola, já que essa é a principal característica do programa, mas mesmo estando nesse modelo remoto, ainda acho super necessário para o enriquecimento na formação à docência"*.

A discente ainda comenta que participando na sala de aula com professor e alunos do ensino básico, percebeu as mesmas dificuldades que está passando qualquer aluno no período remoto: *"a maioria dos alunos não interage com os professores, sem contar aqueles que tem dificuldade quanto o acesso"*.

O coordenador do programa pontua ainda a importância das reuniões acontecerem mesmo que sejam via online, mesmo distante das práticas em sala de aula: *"O desafio que esses programas formadores de professores estão passando é o mesmo da nossa nova sala de aula remota. É um grande desafio estarmos reunidos, fazendo a coisa acontecer, correndo para não deixarmos*

*a peteca cair (como se diz), não deixar que os alunos não tivessem acesso tanto as bolsas como a formação. Em reunião a gente decidiu que não poderíamos perder essa oportunidade, são vinte e quatro bolsas provenientes da CAPES que o Programa tem e não podemos "perdê-las". Vamos promover a residência pedagógica porque não seria só nós mas toda a UFPI e juntos venceríamos esses desafios. E, assim foi feito, hoje estamos enfrentando todas as dificuldades que todo professor em sala de aula está enfrentando nas comunicações, com quedas de conexões, com a falta de internet, presença parcial dos alunos em sala, enfim vivendo um dia de cada vez e procurando fazer o nosso melhor.*

*Porque assim como o professor da rede pública vem se esforçando para dar a sua aula através do sistema remoto, os alunos residentes também, provavelmente a partir de abril, vão estar trabalhando na perspectiva da regência. Eles vão sair do campo da observação e vão passar para a regência, para poderem trabalhar na sala de aula remota"*.



Discente Salvadora Fernandes.  
Fonte: Salvadora Fernandes

### MENSAGEM DO MÊS

A cada novo dia devemos encarar a vida com a alegria das descobertas e a curiosidade diante da vida que tínhamos quando éramos crianças. É preciso saber e se conformar que nada voltará a ser como era antes, que tudo passa e muda, algumas vezes para muito melhor. Basta estarmos abertos ao novo.

Cada amanhecer é uma nova oportunidade que temos de construir coisas novas, novas histórias, novas memórias e novos motivos para sorrir. Mas para receber o novo, é preciso olhar para frente.

Todos os dias ao acordar vista seu melhor sorriso, se arme de determinação e coragem e viva uma vida bem vivida. A felicidade está em cada pedacinho do nosso dia, está nas pequenas coisas que fazemos. A felicidade são pontinhos que encontramos aqui e ali, mas é preciso estar atento, é preciso ficar de olho. Todo dia é dia de recomeçar, é dia de ser feliz. Abra-se ao novo, deseje-se um bom dia e lute por ele! É no dia a dia que é construída a vida.

(www.mundodasmensagens.com)

### EQUIPE DE TRABALHO DO BURITI NEWS

Editora chefe: Profa. Daniela Vieira Chaves

Repórteres: Aimeé Jordania de Aquino Rocha  
Izabelle Maria Barboza de Azevedo  
Josefa Caroline Silva Castro  
Kamilla da Silva Guimarães  
Maria Eduarda Souza de Sá  
Millena Ayla da Mata Dias  
Said de Almeida Louzeiro

Eventos: Bruno Matias dos Santos Sousa  
Juliane da Silva Lima

Marketing: Gabriela dos Santos Castro  
Samuel de Barros Silva

Arte final: Marcos Freitas Targino  
Profa. Daniela Vieira Chaves